

**Exmo. Senhor Secretário Regional da Saúde,**

**Exmo. Senhor Presidente das Jornadas de Patologia Respiratória e Imunoalergologia para Medicina Familiar, Prof. Dr. Raul de Amaral Marques,**

**Exma. Senhora e Senhores Vice-Presidentes,**

**Exmo. Senhor Secretario Geral,**

**Exmos. membros da Comissão Científica das Jornadas,**

**Caríssimos Médicos de Medicina Familiar, da Madeira e do Continente,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Começo por saudar os membros da organização destas Jornadas, saudação, naturalmente, extensível a todos os participantes

É com muita satisfação que me encontro aqui, hoje, em representação do Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira.

Para o Parlamento da Madeira é uma honra se associar a este evento, que reputamos da maior importância, desde logo, pela promoção e melhoria da qualidade na saúde, em especial no âmbito da doença respiratória e imunoalergologia, patologia muito sensível e com especial prevalência, como é bem sabido, nesta Região Autónoma.

Felicito assim a comissão organizadora pela realização destas Jornadas, pela pertinência dos temas e em especial por terem escolhido a Madeira, para as acolher, o que possibilita uma participação mais alargada dos Médicos de Medicina Geral e Familiar madeirenses ou que aqui exercem, peças fundamentais, diria mesmo, verdadeiros pilares de uma resposta adequada e de um bom desempenho do sistema de saúde da nossa Região.

Neste ano, 2016, em que a Constituição da República Portuguesa assinala o seu quadragésimo aniversário, a Região Autónoma da Madeira comemora quarenta anos de Autonomia.

A par de um conjunto, vasto, de conquistas sociais, culturais, económicas e políticas, volvidos quarenta anos, a Saúde assume-se, claramente, como uma das maiores conquistas da Autonomia Regional.

Foi a Autonomia, decorrente do novo enquadramento Constitucional que permitiu, em 1980, que se procedesse à regionalização da Saúde e que pela mão do saudoso Dr. Nélio Mendonça se estendesse a toda a população a possibilidade de aceder a cuidados de saúde de proximidade.

Os avanços significativos que se conseguiram nas últimas décadas, e que muito nos orgulham, devem-se igualmente, ao profundo esforço e dedicação de tantos profissionais de saúde, nem sempre nas melhores condições.

Indicadores como a esperança de vida à nascença, as taxas de mortalidade infantil, neonatal e perinatal, ou os anos de vida potencial perdidos ilustram de forma clara os ganhos que se conseguiram alcançar neste período.

Enfrentamos agora um novo ciclo.

Novos desafios.

O desafio de uma população cada vez mais envelhecida, envelhecendo a um ritmo sem precedentes.

O desafio da prevalência das doenças crónicas.

O desafio dos novos comportamentos associados à revolução tecnológica.

O desafio da globalização dos estilos de vida pouco saudáveis.

O desafio do incremento das novas opções terapêuticas.

O desafio do custo dos medicamentos de última geração.

O desafio da sustentabilidade do sistema de saúde.

A acrescentar a estes desafios comuns a outras Regiões e Estados, no caso particular da Madeira, somamos o da construção de um novo Hospital.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Desde o início deste século o ritmo e a complexidade das mudanças que se têm vindo a verificar alteraram o foco da atenção médica, a natureza das ameaças à saúde e as estratégias para a sua prevenção.

Ciente desta realidade, os diversos instrumentos estratégicos, aprovados no Parlamento, colocam no topo das prioridades governativas a promoção da saúde e a prevenção da doença.

Na Saúde, gastos em prevenção são ganhos multiplicados.

Desde o início, o Programa de Governo elegeu, a Medicina Geral e Familiar como uma prioridade.

Hoje em dia ninguém tem dúvidas de que os Cuidados de Saúde Primários constituem um elemento central de qualquer serviço público nesta área.

Estes assumem importantes funções de promoção da saúde e de prevenção da doença, de prestação de cuidados de saúde e no acompanhamento de qualidade e proximidade às populações.

Os cuidados primários são decisivos na Medicina Preventiva e na gestão de cuidados de proximidade.

O progressivo envelhecimento da população e o aumento das doenças crónicas, conforme já referi, implicam um cada vez maior protagonismo dos cuidados de saúde primária sobretudo na população com mais de 65 anos.

Hoje é pacífico que os sistemas de saúde assentes numa estrutura sólida de cuidados de saúde primários são mais custo-efetivos, apresentam maior equidade e resultam em melhores níveis de saúde e satisfação das populações.

É muito importante promover a educação para a saúde, e em especial, a prevenção das doenças cardiovasculares, alertar para hábitos de vida saudáveis, para os erros na alimentação, o abuso do álcool, o consumo de tabaco e para a falta de exercício físico.

Mas não chega determo-nos aqui.

Há um longo caminho para atuar, nomeadamente ao nível das doenças respiratórias.

Os números traduzem a necessidade de uma atenção especial para este fenómeno e uma melhor efetividade no tratamento e prevenção da doença.

Em particular na patologia respiratória e na Imunoalergologia, a intervenção preventiva evidencia de forma muito clara significativos ganhos a dois níveis:

- para os utentes, uma vez que têm ganhos muito significativos na sua qualidade de vida diária;

- para o sistema de saúde, que beneficia com a diminuição na sobrecarga das urgências, para acudir a situações agudas, resultantes de deficiente profilaxia,

em suma para todos nós, porque a resposta em saúde é muito mais eficaz.

Com iniciativas como estas jornadas, contribuímos para ter serviços de proximidade altamente qualificados nesta matéria, e por isso quero uma vez mais felicitar-vos e deixar um expressivo sinal de reconhecimento público.

Pelo programa que nos foi dado conhecer, estas Jornadas integram comunicações de grande interesse.

Sairão daqui, sem dúvida, ensinamentos e orientações muito válidas para os Médicos que lidam com estas problemáticas no seu dia-a-dia.

Certa de que todos beneficiaremos da troca de experiências e conhecimentos que aqui vão ocorrer, quero aqui deixar uma mensagem de grande confiança na medicina que aqui se pratica e de apreço pelo trabalho desenvolvido pelos Médicos em particular pela Medicina Familiar.

Desejo-vos a todos um excelente trabalho, e uma muito boa estadia a quem nos visita.

Muito obrigada.

**FC 30.09.2016**